

Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 23 DE OUTUBRO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Grandiosa Manifestação de Patriotismo realizada em Braga pelos Nacionalistas do Distrito

Vibrantemente, eloquentemente, a população distrital disse *sim* ao Governo de Salazar. Não vacilou perante um dilema, parece-nos que nunca existiu na mente honrada dos portugueses de lei outro pensamento que não fosse asseverar ao Estado Novo que estava com a sua doutrina, com a sua política de conservar Portugal uno e indivisível, com a sua política de paz, de tranquilidade em que se vive em todas as aldeias ou cidades.

Portugal não pode viver outra alternativa: ou se considera uno ou morre na sua infinita pequenez. Perante isto, vale mais morrer por um dever cumprido do que viver longamente com um sentido de coardia a bailar à frente dos olhos. E para sermos heróis, basta sermos portugueses, esta gente lusitana de «armas e varões assinalados», que outrora, aliás como hoje, bate o pé ao gigante e mantém-se firme, cada vez mais intrinsecamente unida.

como o átomo à sua molécula, esta gente portuguesa, dizíamos, é grande e nobre. «não é para ter receios», porque quando soa a hora levanta-se e brada: Portugal é nosso, não se vende, não se dá, defende-se com sangue com o holocausto se for necessário.



Comandante João Augusto de Almeida

Foi esta a lição do povo minhoto dada à estranja na quarta-feira no Governo Civil. Foi este o grito de revolta soltado por todos contra aquele vendilhões que pensam dividir Portugal. Foi essa a razão de, sob a mesma bandeira, erguer-se em coro a multidão para cantar, sentidamente a Portuguesa, numa repetição de história, com factos semelhantes: se outrora nos quiseram roubar e reagimos, agora reagimos contra o esturpo do que é nosso e pelos nossos.

Não duvidamos da vitória da razão, pois, porque temos a razão, venceremos hoje, amanhã ou depois e o sabor da vitória conseguida com espinhos e abrolhos num caminho difícil, tem o aroma do néctar celeste e a compensação é bem melhor.

(Continua na página 4)

Apontamento de Crítica...

Mas, serão todos... «Meninos maus»?

Há anos a esta parte que passou a ser moda, escrever-se a torto e a direito, atacando a nossa juventude de destrambilhada, irreverente, indelicada e até por vezes criminosa!

Desde o início dessa injusta campanha que temos escrito muitas dezenas de apontamentos em quase todos os jornais onde colaboramos, tomando a sua defesa e, ao fazê-lo, julgamos estar dentro da verdade, da lógica e da justiça!

É que sempre que uma «coisa não está certa» a primeira coisa a estudar é a quem cabem todas, ou pelo menos, a maioria das responsabilidades! E este critério não pode oferecer discussão...

Se por um lado a maioria da nossa irrequieta juventude, se conduz pelo

menos na aparência de uma maneira «estranha e comprometedora», não é justo que se pese tudo pela mesma raso, sem nos darmos ao trabalho de uma profunda e conscienciosa análise.

De maneira algumas podemos exigir à juventude de hoje o «mesmo recato e acanhamento de maneiras» de que usavam (quase sempre hipocritamente) os jovens e as jovens do nosso tempo!

Ora pela mesma razão que não é possível «parar ou atrasar o relógio do tempo», também temos que tomar como boa a modificação que o andar dos tempos teve na conduta da nossa juventude!

O que é necessário é ver onde acaba a alegria esfuseante e o cha-

(Continua na página 6)

Temas Barcelenses

Terrenos de Protecção e Reserva

A expansão de uma terra está sujeita a condicionamentos geográficos, por vezes impossíveis de resolver por meros processos burocráticos ou até de difícil solução técnica, o que hoje quase não acontece. Não há cidades apertadas pela cintura rochosa, não existe o asfixiamento natural, porque a técnica, com os seus estudos e poderosas máquinas, consegue transformar por completo a fisionomia ambiente, a geografia do lugar.

As obras hidráulicas na Holanda e no Brasil, em que imensas zonas de terreno são roubadas ao mar, para nelas se construir edifícios ou zonas residenciais de primeira categoria, são bem um exemplo de que a técnica não tem barreiras na sua aplicação prática.

A transformação de montes em terreno plano, é hoje tão vulgar como escavar um poço ou construir uma casa. Obras deste gé-

nero têm-se feito em todos os lugares e em todas as latitudes, não é problema algum o obstáculo de uma montanha. Que outro exemplo podemos dar mais eloquente do que a abertura do túnel no monte Branco?

Se há cidades apertadas, também existem aquelas que podemos apelidar de desafogadas. Barcelos será uma delas. Barcelos é uma cidade larga, com zonas imensas onde pode edificar maravilhosas zonas residenciais. Os seus horizontes são vastíssimos, estendem-se por quilómetros e quilómetros, mas o seu centro, o seu centro ainda possui milhares de metros quadrados onde pode construir-se aquilo que necessitamos.

Não é propriamente das possibilidades de construção que vamos fazer incidir a nossa prosa. Focaremos somente um caso entre muitos, que precisa de solução; (Continua na página seis)

D. Francisco Maria da Silva telegrafa ao Presidente da Câmara

A Câmara Municipal tomou conhecimento, em reunião, dum aerograma enviado de Roma pelo nosso venerando Arcebispo ao Presidente no Município, e cujo teor é o seguinte:

«Roma, 4-x-65

Meu Ex.^{mo} Amigo

Desta Cidade, tão querida ao coração dos cristãos, queira aceitar o meu saudar, com a certeza dum prece pelo bom Povo de Barcelos e pelas prosperidades pessoais de V. Ex.^{ta}

† FRANCISCO, Arc. P.»

Doutor Joaquim Jorge Sousa Almeida

Regressou do Ultramar, depois de ter cumprido o serviço militar como Tenente Miliciano, o professor doutor Joaquim Jorge Sousa Almeida, Assistente na faculdade de Medicina da Universidade do Porto, ilustre filho do nosso muito estimado Colaborador Sr. Professor Manuel de Jesus de Sousa Almeida e da Sr.^a D. Adélia da Cunha Sousa Almeida. «O Barcelense» cumprimenta o seu preclaro conterrâneo e felicita-o pela forma como cumpriu o dever de médico e militar nas parcelas africanas de Portugal.

Dr. António Novais Machado

Foi recentemente nomeado Embaixador de Portugal nas Filipinas, o ilustre Barcelense e nosso muito estimado Amigo, Sr. Dr. António Novais Machado, personalidade que nos meios diplomáticos é elemento de real valor, quer pelas qualidades intelectuais de que é possuído, como também pela sua compostura de homem íntegro e exemplar, descendente de uma das mais ilustres famílias barcelenses.

«O Barcelense sente-se honrado em poder inserir nas suas colunas tão grato acontecimento e felicita efusivamente o seu sempre amigo, Sr. Embaixador António Novais Machado.

Adeus, formoso Minho!

Adeus ó meu idolatrado Minho,
Tão pitoresco, tão encantador!
Adeus ó ambientes de carinho,
De afago e de alegria, luz e cor!...

Adeus ó Sol doirado do Poente,
A escoar-se, à tardinha, nos pinhais!...
Adeus ó Lua argêntea e silente,
Mirando-me dos altos siderais!...

Adeus ó belos prados verdejantes,
Prenhes de seiva, o mais rico tesouro!
Adeus lindas moçilas em descantes,
Vergadas a ceifar o milho loiro!

Adeus fragrantos vergéis!...
Adeus ledos passarinhos,
Trinando finos gorgelios,
Sem cessar, horas e horas,
Que me dão tanta alegria!
Adeus ó montes e vales,
Sussurrantes ribeirinhos!...
Adeus agrestes silvados
A darem doces amoras
Que eu, pressuroso, colhia!

Adeus ó flores campestres:
Bela madresilva em flor,
Alfazema e rosmarinho!...
Adeus ó cravos e rosas,
Que tanto falam de amor,
Mangericos e alecrim!
Adeus ó manhãs formosas,
Tão rescentes e airosas,
Que entram e chamam por mim!...

Adeus ó tímidos vinhedos,
Uvas tão doces, capitosas,
Pendentes das latadas
Ou espreitando às janelas,
Um lembrando as pérolas formosas,
Outras da cor da túnica de Cristo,
Tão atraentes, tão belas,
A tentarem, sempre, a minha boca
Que ficando ávida, louca,
A colhê-las não resisto!

Adeus horas de encantar!...
Adeus copada devesa,
Odrífico pinhal,
Onde, em paz, à tua sombra,
E deitado em verde alfombra,
As longas tardes de verão
Eu passava a meditar
Na alegria e na tristeza,
No que há de bem e de mal,
Ao sopro da inspiração!...

Adeus, Minho risonho, vou deixar-te,
Por quanto tempo nem eu mesmo sei,
Mas, podes crer, não cessarei de amar-te,
A tua imagem, sempre, em mim terei!

Adeus terra de tanto bucolismo,
De tanto apego e de enternecimento,
De tanto afecto, de carinho e jeito!...
Por te deixar eu sinto inconformismo,
Tenho imenso pesar e sofrimento,
Levo infindas saudades no meu peito,
E n'alma desalentada e quebrantada,
Pois que beleza assim eu nunca vi!
Es um deslumbramento aos olhos meus!...
Adeus lindo torrão de mil encantos,
Adeus até um dia muito em breve,
Porque não posso, não, estar sem ti!
Adeus! Adeus!...

Póvoa de Varzim, Setembro de 1965.

ANTÓNIO CANDIDO FERREIRA
Cap.

Cartas de algures

Quando, em carta aqui recentemente publicada, aludimos ao muito justificado desejo de vermos, enfim, restaurados os nobres Paços dos Condes-Duques, bastante longe estava o pensamento de que, pouco tempo depois, eles seriam o cenário admirável dum não menos admirável honraria à gloriosa memória de Gil Vicente, comediógrafo imortal.

Por tão bela homenagem, nunca serão demasiados os louvores dirigidos ao Sr. Dr. Correia Alves, grande enamorado da genial obra literária de Gil Vicente por ter colocado a total merecimento do seu notável gosto artístico e todo o seu amoroso portuguesismo na repo-

sição em cena, para deleite de seleccionado auditório, dos famosos autos de Mestre Gil.

Reforçada agora tal aspiração em face do triunfo obtido pelo teatro, auxiliado pelo cenário, de cada vez nos sentimos mais animados no propósito de procurar que seja mantida viva a chama dessa esperança.

Dizíamos então que seria necessário o aparecimento de pessoa, revestida de capacidade, disposta a bater-se pela realização de tão simpático objectivo, mas, relendo a monografia «Barcelos — No passado e no Presente», excelente trabalho literário e documental da distinta autoria de Ernesto de Amorim Maga-

(Continua na página seis)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

DOMINGO DAS MISSÕES

Pensamento: — «Tenho ainda outras ovelhas que não pertencem a este redil... e é preciso que haja um só rebanho e um só pastor».

Dia 24 de Outubro — 20.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, 2.ª oração pela Propagação da fé, Glória, Credo e Pref. da S. S. Trindade. Paramentos verdes.

«EVANGELHO»
(S. João, IV, 46-53)

Naquele tempo, vivia em Cafarnaúm certo funcionário real, cujo filho se encontrava doente.

Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judeia para a Galiléia, o funcionário foi ter com Ele (a Canã) e pediu-lhe para ir a Cafarnaúm, curar-lhe o filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes milagres e prodígios não acreditais».

Mas o funcionário real insistiu: «Senhor, vinde depressa, antes que meu filho morra!» Então Jesus disse-lhe:

«Vai! O teu filho está bem vivo!» O homem acreditou no que Jesus lhe disse e partiu. Quando já ia de regresso, vieram os criados ao seu encontro a anunciar-lhe que o filho estava curado.

Perguntou-lhes que horas eram quando ele melhorou.

Eles responderam: «A febre deixou-o ontem à uma hora da tarde».

O pai reconheceu que tinha sido precisamente a essa hora que Jesus lhe havia dito: «Teu filho está bem vivo!» E acreditou nele e toda a sua família.

— REFLEXÃO —

Domingo Missionário, dia de estenderdes os teus braços e abraçares, se possível o mundo inteiro; dia de reflectires muito a sério que, na qualidade de Católico e membro do Corpo de Cristo, não podes interessar-te apenas com a tua alma nem somente com as dos teus amigos e conhecidos; dia de olhares seriamente para o mapa-mundi e corares de vergonha perante essa espessa mancha negra de 2 000 milhões de pagãos que jazem nas trevas do erro sem a luz e a vida de Deus.

Ora reflecte: tu és baptizado; logo, pertences à Igreja; mais logicamente tu és Igreja ainda que sejas um mau cristão. Mas a Igreja não é uma sociedade limitada e sim um corpo em pleno e continuo crescimento. Se esses pagãos estão destinados a fazer parte do Corpo da Igreja e ainda o não são porque tu nada fizeste para isso, pergunto:

Não sentes essa «mancha negra» no teu corpo como efeito duma pancada, como um pedaço de pele do teu corpo onde alguém bateu e primeiro ficou roxa depois preta?

É uma vergonha ter uma mancha no rosto por nossa culpa e, ainda mais, se a podemos tirar ou diminuir. Já pensaste, mas a sério, que os termos do apelo de Cristo são os «externos confins da terra» e «até ao fim do mundo»?

«Depois da Guerra — escrevia um padre. Os católicos — continua ele — mos à Rússia pedir que nos emprestasse engenheiros para as nossas fábricas e a Rússia enviou-nos centenas de homens; fomos também a

Roma pedir missionários e o Papa só nos enviou algumas dezenas de padres. Os católicos — continua ele — não cumprem a ordem de Cristo: «Ide por todo o mundo, pregai a todas as criaturas...»

Não o negamos, tem razão este japonês que vê as almas suas irmãs a perderem-se; como igualmente tinha razão o imperador Hirohito quando, ainda em jovem e numa visita a um Cardeal europeu (Cardeal Mercier) lhe disse: «Eminência, o meu professor católico disse-me que a religião católica é a única verdadeira. E isto verdade? E que eu li nos Evangelhos que Cristo mandou aos Apóstolos que anunciassem a fé a todos os povos; e, só na minha pátria, há mais de oitenta milhões de almas que nunca ouviram falar de Cristo. De quem é a culpa?»

Tens razão, meu irmão japonês. A culpa é minha, é também tua e ainda de todos aqueles que sempre falam e muito se lamentam, mas nunca algo fizeram de positivo por esta causa sagrada.

Mas — perguntarás — que posso eu fazer pelas Missões? Se eu não tenho vocação para missionário, se eu sou doente, se estou atado pela obediência ou pela caridade para com alguém que necessita de mim, que posso, que devo fazer?

É verdade que as Missões precisam de Missionários de um e outro sexo, religiosos e leigos; senão podes ser um destes, não tens um filho ou filha que dê à Igreja, ou então, se tens dinheiro, não poderás ajudar tantos rapazes que não podem entrar nos Seminários por falta de recursos? Isto também é ser-se missionário! Se não podes ser dos da vanguarda, podes certamente e sempre manter-te um soldado firme da rectaguarda.

As Missões também não podem prescindir das tuas Orações e Sacrifícios. Sabes que a conversão é obra da graça de Deus, graça esta que só se consegue pela oração e sacrificio. Todos, mas especialmente vós os doentinhos, alegrai-vos, pois podes ser esse soldado valoroso da rectaguarda que, carregando com a vossa cruz em união com Cristo, tendes nas mãos a arma mais poderosa e decisiva para a conversão dos pagãos. Que adiantaria disparar uma arma se os cartuchos não tivessem pólvora? Esa pólvora, esse fogo sagrado e transformador, havemos nós de o pedir a Deus que disse: «Sem Mim, nada podeis fazer!»

E podes ser missionário pela Es-moia. Nas missões gastam-se rios de dinheiro. Quando, pois, se bater à porta da tua generosidade, não regateies, consoante as tuas posses esse óbulo que, junto a outros muitos, irá matar a fome e a sede a tantos missionários e a tantos pretinhos, vestir tantos pobrezinhos, curar tantos doentes, ajudar a construir Escolas, Hospitais, Igrejas Católicas, etc.

Não esqueças: amanhã é Dia das Missões.

E que estas palavras do Salmo 66 fiquem para sempre no teu espírito e na tua oração: «Que Deus vos abençoe e que Ele seja homenageado por todos os povos até aos confins da terra».

VENDE-SE

Furgoneta BEDFORD, 1500 Kgs., caixa aberta, em óptimo estado, de 1961, com licença de Feirantes e raio de acção de 30 Kms.

Garagem Castro

Telefone 82408

BARCELOS

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS».

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

BARCELOS — Farmácia Lamela — Rua D. António Barroso —

DIA 28 de Outubro

PÓVOA DE VARZIM — Farmácia Moderna — DIA 25 de Outubro

BRAGA — Farmácia Roma — R. dos Chãos, 111 — DIA 26 de Out.

VILA NOVA DE FAMILIÃO — Farmácia Carvalho

— DIA 27 de Outubro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Comemorações do XXV Aniversário do Grémio do Comércio de Barcelos

As comemorações do xxv aniversário do Grémio do Comércio deram realce e projecção a Barcelos, quer pelas individualidades trazidas à Cidade, quer também pelo número de visitantes que se integraram nos vários números do programa.

A exposição de pintura de Eleutério Sanches foi sem dúvida uma nota distinta nestas comemorações e a conferência do Sr. Dr. Monteiro Fernandes sobre «Providência Social» foi um outro número que chamou ao Grémio do Comércio dezenas de individualidades.

A conferência do poeta Angolano

Mário António constituiu um êxito, tendo o conferencista sido apresentado pelo nosso ilustre amigo, Dr. Amândio César. Este sarau teve a presença do Senhor Governador Civil do Distrito.

As comemorações terminaram com a festa de gala na Esplanada do Turismo.

«O Barcelense» envia parabéns à Direcção do Grémio, na pessoa de seu ilustre Presidente e ao dinâmico Chefe de Serviços, nosso estimado Colaborador, Sr. Simplicio de Sousa, pela forma como decorreram estas comemorações.

CONVITE

São convidados todos os irmãos da Confraria da Mesa da Senhora do Terço, desta cidade, a reunir em Assembleia Geral, no dia 31 do corrente às 10 horas da manhã, a fim de eleger a nova mesa da Irmandade.

Se nesse dia não comparecer a maioria dos irmãos, realizar-se-á em 7 de Novembro, com os que estiverem presentes.

Amadeu dos Santos Pereira

D. Maria Cândida Encarnação Rocha de Faria

Agradecimento

A Família da saudosa professora de Pereihal vem agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas das suas relações e amizade o preito da sua indelével gratidão pelas provas recebidas aquando do falecimento da sua querida finada, bem como a todos quantos se incorporaram no funeral, assistiram às missa mandadas celebrar pela sua alma ou de qualquer modo se manifestaram por este transe doloroso. Mais pede desculpa pelo cometimento de qualquer falta involuntária.

Pereihal, 23 de Outubro de 1965

Joaquim Matias de Faria
D. Maria de Fátima R. Faria Simões
Américo Martins Simões

Aluga-se

Alugam-se um quarto e uma sala, independentes, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 44-Barcelos.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
BARCELOS

No dia 2 de Dezembro p. futuro, pelas 14,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Lamego, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atrazo superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 27 de Novembro de 1965.

MÁRIO ANTÓNIO

Poeta, Ensaista e Ficcionalista, Mário António, nasceu em Maqueia (Congo Português) em 1934. E funcionário público em Angola desde 1952, e frequenta desde 1963 o I.S.C.S.P.U. em Lisboa.

Tem já uma vasta obra literária, citando-se os livros publicados: AMOR (1960); POEMAS de CANTO MIUDINHO (1960); CHINFUGO — Poemas Angolans (1962); POEMAS (1963). Aos dois últimos foram atribuídos, respectivamente, os prémios «Camilo Pessanha» (1961) e «Ocidente-Poesia» (1963).

Entretanto, em 1961, publicou Mário António o seu primeiro ensaio A SOCIEDADE ANGO-LANA DO FIM DO SÉCULO XIX E UM SEU ESCRITOR, obra considerada indispensável ao estudo do processo literário angolano, e que obteve o prémio «D. MARIA JOSE A. DA MOTA VEIGA».

Porém, só em 1964, é que surge publicado um livro de ficção do escritor e que foi escolhido para uma antologia de contistas portugueses a aparecer na Checo-Eslóvaquia.

Sobre o contista M. António pronunciou-se elogiosamente o Professor Doutor Marcelo Caetano, da Universidade de Lisboa, em 2-3-1965.

Blanc de Portugal, em «Flama» 2-4-65, diz-nos:

«A linguagem de M. António exprime-se em prosa limpa e directa psicológica mas sem re-folhos forçados, é sem dúvida a de um poeta e assim, a sua CIDADE ESTRANHA é, literariamente, criada por ele com uma verdade que transcende todas as discrições habituais na literatura

Tem este ilustre escritor e poeta no prelo «Editora Pax» mais uma obra de ficção «Farra no fim de Semanas».

Procuramos através desta pequena resenha dar conhecimento aos nossos leitores, da craveta literária do conferente que o Grémio do Comércio trouxe até nós, e que a todos foi dado ouvir na noite do dia 8 de Outubro, na Assembleia Barcelense.

Banquetes e Copos de Água

Serviços Externos e Internos

Salão de Chá do TURISMO BARCELOS

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco
BARCELOS (PORTUGAL)

Fábrica de Confecções ROCHA

VILA NOVA DE CERVEIRA

A mais moderna e a mais automática do País

A que apresenta sempre as últimas novidades, tanto nacionais como estrangeiras,

FABRICA A PREÇOS VERDADEIRAMENTE INACREDITÁVEIS

Para Senhora: Casacos compridos, Fatos completos (saias e casacos), Casacos curtos, Gabardines, Impermeáveis, etc.

Para Homem: Fatos completos (casaco e calça), Gabardines, Sobretudos, Samarras, Casacos Sport, Blusões, Calças de Terylene, Calças de passeio e trabalho, Impermeáveis, etc.

Para Menina: Casacos compridos, Casacos curtos, Impermeáveis, etc.

Para Menino: Fatos completos, Gabardines, Sobretudos, Samarras, Impermeáveis, Calças, etc.

Não perca tempo, faça as suas compras nesta ORGANIZAÇÃO e, ganhará muito dinheiro.

Todos estes artigos estão à venda nas suas Filiais

Em Vila Nova de Cerveira

CASA ROCHA

Rua Queirós Ribeiro, 55-59 — Telefone 95224 P. B. X.

Em Viana do Castelo

A Nova Alfaiataria de Viana — Casa Americana

Rua Sacadura Cabral, 110-112 — Telefone 22094 P. B. X.

A Gerência espera a visita de V. Ex.ª



O Barcelense Desportivo

Campeonato Regional da I Divisão

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Esposende, 4-0
 Fafe — Campelos, 6-0
 Fão — Vizela, 1-10
 Monção — Vianense, 2-3
 Valdevez — Prado, 4-3
 Tadmim — Riopele, — 0-4
 Vilaverdense — Limianos, 3-1

Campeonato R. de Juniores

Zona B — Resultados Gerais
 Limianos — Gil Vicente, 1-1
 Monção — D. de Prado, 3-0
 Vianense — Ancora Praia, 5-0

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Prado
 Ancora Praia — Limianos
 Vilaverdense — Vianense

Esposende, 0 — Gil Vicente, 4

Jogo em Barcelos (Campo Ribeiro Nevo).

Arbitro: Carlos Cachorro (Viana do Castelo).

As equipas formaram:

Gil Vicente — Feliciano; Seródio Ferraz, Lopes e Teixeira; João Vieira e Sousa; Silva, Machado, Mesquita e Raul.

Esposende — Delfim; Pilar, Américo e Passos; Pinto e Sarganito; Amâncio, Carvalho, Vilarinho, Patricio e Ramalho.

Marcadores: Mesquita (2), Machado e Raul.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
F. C. de Vizela.....	4	3	1	0	26	5	7
D. de Fafe.....	4	3	1	0	13	3	7
Gil Vicente.....	4	3	0	1	11	4	6
Os Limianos.....	4	2	1	1	6	6	5
Riopele.....	4	2	1	1	10	5	5
Vianense.....	4	2	1	1	11	8	5
D. do Prado.....	4	2	0	2	9	7	4
Valdevez.....	4	1	2	1	8	10	4
Vilaverdense.....	4	2	0	2	8	11	4
Fão.....	4	1	1	2	5	14	3
Op. de Campelos.....	4	1	0	3	6	14	2
Monção.....	4	0	2	2	5	7	2
Esposende.....	4	1	0	3	6	14	2
Tadmim.....	4	0	0	4	2	18	0

TOTOBOLA — 8 (31-10-65)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Port.—Chec.			2
2	Alemanha Or.—Aust.			2
3	Elche—Bilbau	1		
4	Las P.—Pont.	1		
5	Bucel.—Loures		X	
6	Oliv.—Estoril		X	
7	Anadia—Águeda			2
8	Alba—Feirense			2
9	Valdevez—Fafe		X	
10	Fão—Vianense			2
11	Amora—M. Cap.	1		
12	Mont.—Trafaria	1		
13	Ang.—Moçamb.	1		

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas

em todos os géneros

E

Grupo Electro-Bombas

BARCELOS

JOGOS PARA DOMINGO

Desportivo de Fafe — Gil Vicente
 Campelos — Vizela
 Riopele — Monção
 Vianense — Vilaverdense
 Esposende — Valdevez
 Limianos — Fão
 Prado — Tadmim

A Ilustre Família dos Alvelos de Barcelos

Apontamentos Históricos e Genealógicos

(Continuação do n.º 2839)

por Ildio Eurico Gomes Ramos

A varonia do apelido Alvelos, vem de Príncipes e Reis de Leão, através do sangue nobre e esclarecido do descendente daqueles, o fidalgo Pedro Annes de Alvelos, que dizem antigos alfarrabios foi o primeiro que usou deste apelido em data que se perde na escuridão dos tempos. O próprio «Livro Velho das Linhagens» do Conde D. Pedro, parece ignorar a época em que se fundou o solar fortaleza desta família, e consequentemente como ela teve o seu início, tão antiga ela é.

A «Nobiliarquia Portuguesa», do Dr. António de Villas-Boas e Sainpayo, Senhor da nobre família dos Villas-Boas de Airó, ao referir-se na sua importante obra aos Alvelos, diz que eles iam entroncar no cavaleiro do tempo da fundação da nacionalidade, João Martins Salsa, que se dizia ser filho do grande homem de armas, Martim Moniz, companheiro inseparável nas lides de D. Afonso Henriques, que na Tomada do Castelo de Lisboa, durante o cerco que o primeiro Rei de Portugal pôs àquela importante fortaleza, para que os portugueses nela pudessem entrar, não hesitou em sacrificar a vida, interpondo-se entre uma das suas principais portas, para que assim mais facilmente os nossos entrassem naquele castelo, como de facto assim se veio a verificar.

Este Martim Moniz, a quem pelo seu heróico feito deram o seu nome a uma das portas do referido castelo, precisamente aquela onde ele soube morrer tão bravamente, dando uma grande lição de patriotismo, aos vindouros, era neto do poderoso Conde D. Osório da Cabreira, destemido guerreiro que passou para o nosso país ao serviço do fundador do Condado Portucaleense, de quem era companheiro de armas dos mais leais e esforçados, e por aqui muito ajudou o Conde D. Henrique nas suas lutas contra os Mouros, no santo e louvável intento de os expulsar da península.

Foram muitos os filhos desta importante estirpe fidalga, que se salientaram por seus alevantados feitos em defesa da Pátria, como já tivemos ocasião de aqui referir. Gostariamos sobremaneira de para aqui trasladar uma relação circunstanciada de muitas deles e, bem assim das nobilitantes acções por eles praticadas, para que ficasse memória arquivada na coluna deste semanário. Todavia, presentemente temos dificuldade em o fazer, pela grande extensão de que este propósito se reveste, tantos eles foram, e tais feitos obraram, que para os narrar a todos seria necessário muito espaço, pelo que tornaria este trabalho bastante extenso. Assim vemo-nos compelidos a fazer apenas umas breves referências a alguns desses bravos heróis. Tais foram eles:

Sebastião Gonçalves Alvelos, um dos capitães portugueses que com fera galhardia tão bem soube defender a golpes certos do seu montante a povoação de Bracalor da fúria do inimigo, e que em 1595 lhe foi confiado o comando de uma das muitas naus que navegavam com rumo à Índia. Outro desses famosos cavaleiros foi Gonçalo Peres Alvelos, destemido capitão que serviu com valor no tempo em que D. Constantino de Bragança era Vice-Rei da Índia, salientando-se muito especialmente nas fatigantes guerras do Malabar, que tantas vidas ceifaram à Pátria.

Fernão Annes Alvelos, a quem o nobre Senhor da Honra e Couto de Azevedo, Lopo Dias de Azevedo, armou seu Escudeiro para entrar na Batalha de Aljubarrota, e tais proezas praticou contra os castelhanos que El-Rei D. João I, para premiar os seus brilhantes serviços, deu-lhe de mercê as Terras de Riães, no termo de Chaves, na feracíssima provincia de Trás-os-Montes.

E finalmente, João Rodrigues Alvelos, fidalgo que prestou relevantes serviços a El-rei D. João III, recebeu em mercê um rico domínio senhorial, e a honra de ser inscrito no catálogo dos seus fidalgos do Paço. Por esse motivo o povo lhe chamava «O do Paço», e seria talvez deste facto que daí resultasse o nome de Paço ao lugar onde existiu o solar de tão preclaríssimas famílias da nobreza.

Sendo assim, não admira pois, que descendendo os Alvelos de tão heróicos e valentes cavaleiros, viessem pelo séculos em fora a tornarem-se famosos nas armas, destacando-se sempre nas lides em que os Reis de Portugal procuraram defender e alargar o seu território de Aquem-e-Além-mar.

Mobílias

Vendem-se

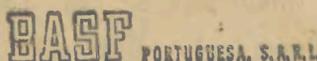
Uma mobília com leta de quarto.
 Uma mobília completa de sala de jantar. Vários os tros móveis.

Informa esta Redacção.

Empregada

Até 30 anos, que saiba bordados à máquina e costura.

Carta à Redacção, escrita pela própria.



BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Aduos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN-& SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



.....

Bauknecht

Yuman

Siltal

Fiat

Pelicano

Atlantic

.....

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 — Telef. 82708 — BARCELOS

Operações

Na Ordem do Carmo, no Porto, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a Sr.ª D. Maria Cristina Lopes Simões Correia de Magalhães, dedicada esposa do nosso ilustre amigo Sr. Dr. Domingos Magalhães, inteligente advogado nesta comarca.

A operação decorreu com êxito, o que sinceramente registamos, desejando um rápido restabelecimento.

— No Hospital de S. João foi operado o nosso prezado assinante Sr. Jorge Costa, guarda da P. S. P.

Desejamos-lhe uma rápida cura.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital de Barcelos, deu à luz um menino a Sr.ª D. Maria Júlia da Silva Pereira, casada com o nosso estimado amigo Sr. José Augusto da Silva Pereira.

Os nossos parabéns.

Anteprojecto do Mercado Municipal

A Câmara apreciou em reunião os pareceres do Conselho Superior de Higiene e da Direcção Geral de Urbanização, em que se aprova o anteprojecto do novo Mercado Municipal, o qual foi agora enviado ao respectivo arquitecto para elaboração do projecto definitivo.

Datas Lutuozas

Manuel Augusto Vieira

No dia 11 do corrente fez 3 anos que faleceu o nosso saudoso amigo e distinto colaborador dese semanário, Sr. Manuel Augusto Vieira, alma generosa e boa que Barcelos perdeu.

«O Barcelense» ajoelha diante de sua memória e faz preces para que repouse junto de Deus, no lugar dos verdadeiros justos, porque a sua alma caritativa assim o justifica.

Manuel Cardoso de Albuquerque

No mesmo dia passou o 9.º aniversário da morte do nosso amigo e barcelense distinto, Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque. Que a sua alma repouse em Paz, são os votos de quantos trabalham neste semanário.

José Olímpio Barreiros

Recordar este homem de bem é dever de «O Barcelense», jornal onde o nosso querido amigo tantas vezes inseriu os seus judiciosos artigos — à meso do Café. No dia 19 do corrente fez 10 anos que a morte levou para o além a alma de José Olímpio Barreiros. Oremos para que descanse em paz.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA LAMELA
 Rua D. António Barroso

Em Barcelinhos: **J. ALVES DE FARIA**
 Rua Miguel Miranda

MÓVEIS

DE **Terjeito José Soares**

EM TODOS OS ESTILOS
 EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26
 (JUNTO A SANTO ANTÓNIO)

SOARES

AGENTE
 DOS COLCHÕES
 DE MOLAS

FLEX-SUPER

Bouças — Vendem-se

Vendem-se três bouças, uma na freguesia de S. Vicente de Areias, lugar da Redonda e duas na freguesia da Lama, uma no lugar da Ponte de Novais, a margem com a Estrada Nacional Barcelos — Prado (só metade), e a outra no lugar do Monte das Poças. Estas bouças pertencem ao sr. Manuel José Alves de Macedo, ausente no Brasil.

Quem as pretender falar com o Sr. Manuel José Fernandes Lopes, de Areias S. Vicente.

Cão coelheiro

Perdeu-se um cão coelheiro no monte de Airó. Dá pelo nome de «leão».

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

José Serafim Pereira Queirós — V. F. S. Martinho.

Cadela Coelheira

Perdeu-se uma cadela coelheira, de pelo branco no peito e fecho um pouco comprido. Dá pelo nome de «Carriça».

Proceder-se-á a todo o tempo contra quem a retiver.

Informa esta Redacção.

Cadela coelheira

Perdeu-se no último domingo, entre Perelhal e Mariz, uma cadela coelheira, amarela clara. Dá pelo nome de carriça.

Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver e gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro.

Informa Drogaria Barbosa Eiras. Telef. 86119 — Vila Cova.

FOGÕES e FOGAREIROS a GAZ

Preços especiais

No estabelecimento de

Armindo Silva

Telef. 82708

Ao lado do Senhor da Cruz

Aumento da venda de Conservas de Peixe

A venda de conservas de peixe na República Federal da Alemanha, aumentou consideravelmente no ano passado. Produziram-se 42.187 toneladas em relação a 41.260 no ano anterior. Descontado os «Stocks» no montante de 5.089 toneladas que se encontravam na posse dos industriais no dia 31 de Dezembro do ano passado, pode calcular-se a venda para o consumo interno, comércio entre as duas partes da Alemanha e exportação em 37.148 toneladas. Os «stocks» em 31 de Dezembro de 1963, perfaziam 9.942 toneladas, de modo que a venda atingiu nesse ano 31.318 toneladas. O aumento de venda de 1.964 em relação a 1.963 foi assim de 18,6%, enquanto a taxa de crescimento de 1.963 só tinha sido de 2,55%. Observadores de mercado apontam como causas deste aumento a utilização crescente de conservas de peixe para refeições quentes, o maior consumo em viagens e em campismo e o emprego destas conservas para a formação de «stocks» caseiros. O aumento deve ser também devido à maior propaganda da indústria de conservas de peixe.

Cachorro coelheiro

Perdeu-se nas proximidades de Mariz um cachorro coelheiro, cor amarela com manchas brancas.

Proceder-se-á a todo o tempo contra quem o retiver.

Informa esta Redacção.

Grandiosa Manifestação de Patriotismo realizada em Braga pelos Nacionalistas do Distrito

(Continuação da pág. 1)

Altas individualidades viam-se no Governo Civil. De Barcelos conseguimos ver os Srs.: Presidente da Câmara Municipal, Deputado Professor Doutor Nunes de Oliveira, Dr. Manuel Henriques Moreira, Comandante João Augusto de Almeida, Mário Campos Henriques, Dr. José Pereira Machado, Artur Vieira Sousa Basto, Luis Pedras, Dr. Adélio de Oliveira Campos, Simplicio de Sousa, José Perestrelo, etc., etc.

Pelas 17 horas um mar de gente encheu por completo o largo fronteiro ao Palácio dos Falcões, vendendo-se dezenas de dísticos e centenas de bandeiras nacionais e de organismos corporativos. Vivas ao Governo, às Províncias Ultramarinas e ao Governador Civil fizeram-se ouvir.

Na sacada do Governo Civil viam-se os Srs.: Governador Civil do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro; Deputados António Maria Santos da Cunha, Nunes de Oliveira, Folhadela de Oliveira e Cerqueira Gomes; João de Almeida, Francisco Dourado, Guimarães Pestana, etc.

A dado momento usou da palavra o Comandante do Terço da Legião de Barcelos, Comandante João Augusto de Almeida, que disse:

Senhor Governador Civil
Demais Autoridades
Portugueses:

«Necessariamente teremos que dizer da nossa razão de hoje aqui. Tal qual outros portugueses em Luanda, em Lisboa, em Lourenço Marques e noutras das nossas terras, nós levantamos bem alto o nosso protesto contra a atitude tomada pelos elementos da Oposição, chamada Democrática, quanto à «auto-determinação» das nossas parcelas em África, das nossas Províncias Ultramarinas. Não estranhemos a posição tomada por esses elementos da Oposição. Ele fingem esquecer que as nossas Províncias Ultramarinas já tiveram a verdadeira «auto-determinação», quando os naturais — pretos, brancos e mestiços — ficaram abrangidos e protegidos pelas mesmas leis que nos regem, com idênticos direitos, portanto tão portugueses como nós, os metropolitanos.

Sabemos bem o que esses elementos da Oposição, chamada Democrática, entendem por «auto-determinação» e vamos defini-lo, já que coragem não tiveram para o dizer ou não receberam ordens para tal. Sim, depois de conseguida, se tal fosse possível, à «auto-determinação» que pretendiam para a nossas Províncias Ultramarinas, seguir-se-ia a «auto-determinação», é claro, à sua maneira, da própria Metrópole e todas estas «auto-determinações» traduzir-se-iam, com as respectivas consequências, para e simplesmente no arrear da Bandeira das Quinas, para ser hasteada a da foice e do martelo, com mais ou menos estrelas.

Felizmente que nós portugueses, quer a nossa fé seja a de monárquico, a de católico independente, a de situacionista, quer a de puro democrático, ou a de fillado da União Nacional, estamos cónscios do nosso dever de portugueses que formam a retaguarda, daqueles outros, que no exército ou nas milícias, defendem, na frente de batalha, a integridade de Portugal nas nossas parcelas em África, do ataque covarde dos que, às ordens de forças internacionais, nos impõem a guerra. São essas mesmas forças internacionais que agora mandam aos elementos da Oposição, chamada Democrática, falar e escrever da sua, só sua, «auto-determinação» para as nossas Províncias Ultramarinas.

Puro engano, opositoristas! Na nossa retaguarda não vos é possível abrir brecha, pois estamos bem prevenidos e atentos, e mais unidos que nunca! Bem sabeis que o nosso Governo nunca impediu, e até dá o direito, de qualquer português independentemente do seu credo político ou religioso, arcar com a responsabilidade da sua quota parte na vida da Nação e na defesa de Portugal, exigindo unicamente que esse cidadão seja «um português». Se vos tivesse sido exigido, nestas horas de propaganda, que cada um tivesse de fazer prova da sua qualidade de «português de lei», por certo que a maior parte de vós não teria possibilidade de transmitir as ordens do mentor estrangeiro.

Opositoristas: com tal manifesto, as vossas cabeças ficariam cobertas com o manto da desonra e da ignomínia e as vossas mãos tingidas para sempre com o sangue dos portugueses que tombaram na defesa de Portugal em África.

Portugueses: nós, os componentes da retaguarda, continuaremos coesos para apoiarmos, moral e materialmente, o nosso país, o nosso irmão e o nosso filho, que, na frente, continuam a defender galhardamente as populações, nossa irmãos, e as

terras, bem portuguesas, das nossas Províncias Ultramarinas.

Se o objectivo dos elementos opositoristas, no seu manifesto, além de tentar enfraquecer a nossa retaguarda e, consequentemente, baixar o moral das nossas tropas, na frente de combate, foi conseguir entregar «uma bandeirinha» ao estrangeiro que nas reuniões internacionais nos ataca, queremos lembrar que as centenas de altas individualidades estrangeiras, que têm visitado as nossas Províncias Ultramarinas, atestam hoje a razão que nos assiste e criticam a atitude inconfessada daqueles que apoiam e nos fazem a guerra nessas paragens do mundo.

Para finalizar: Mesmo que as vezes dessas individualidades estrangeiras não existissem, que não é o caso, resta-nos afirmar que, como portugueses, continuaremos com SALAZAR, para «orgulhosamente sós», mas «orgulhosamente sós», até à última gota do nosso angue, erguermos bem alto a Nossa Bandeira, defendendo a continuidade de Portugal.»

Usaram seguidamente da palavra os Srs.: Dr. José Faria de Freitas, de Guimarães, os operários Francisco Braga dos Santos e Remígio da Costa Gomes, o estudante da Escola do Magistério Primário e da Faculdade de Direito de Coimbra, José Gonçalves Luis, Dr. Francisco Dourado, Padre Benjamim Salgado e por último o ilustre Governador Civil do Distrito que disse:

«Qualquer programa político — venha ele de onde vier — que vise por qualquer forma a desintegração do todo nacional tem por nome e divisa apenas uma palavra: — traíção.

Para vós, que me escutais, eu afirmarei que no caso do Manifesto da Oposição chamada democrática se trata de dupla traíção. Traíção já é a ideologia do programa citado no mesmo Manifesto no que se refere ao abandono da luta como se sem luta pudesse haver subsistência e se como a cada um não assistisse o direito de defender o que lhe pertence. Traíção é ainda a sugestão de uma autodeterminação — ideia nitidamente comunista — como se o exemplo dado, não só através dos tempos como principalmente nos últimos anos, pelas populações das Províncias Ultramarinas, não tivesse afirmado, não e tivesse determinado ser e querer continuar a ser portugueses. Mas traíção maior está ainda no facto de eise saberem que seriam ouvidos pelos mais acirrados inimigos desta mesma Pátria, pelos afro-asiáticos e seus parceiros, fornecendo-lhe lenha para a fogueira à volta da qual há-de recomçar o batuque dessa tenebrosa sociedade que em nome da paz só nos traz a guerra e que em nome da defesa das Nações nos fez perder Goa, esse farol da civilização cristã no Oriente, onde durante alguns séculos tantas vidas de irmãos nossos foram sacrificadas, onde tantos feitos heróicos foram praticados.»

Prosseguindo:

«Nós não temos ilusões e já é tempo daqueles democratas que se consideram sérios — alguns conhecemos nós, que o são por ideologia, embora utópica, mas respeitável, e que também foram enlameados — já é tempo dizia, de reverem a sua posição de modo a não se confundirem com aqueles que a soldo do estrangeiro pretendem pôr e malmoeda uma Pátria de heróis e de santos.»

A concluir:

«Têm razão os povos do distrito de Braga para hoje virem aqui em movimento de protesto contra aqueles que pretendem destruir o que nestas terras começou — Portugal. Não esquecem também, certamente, os bracarenses e os nosso irmãos do Ultramar, que já em tempos modernos quando a alma da Nação parecia adormecida num sono que desmerecia os trlnfos do passado, deta velha cidade salu novamente o grito de alerta na gloriosa arrancada de Gomes da Costa, grito que fez estremecer e acordar Portugal, desde o Minho ao Algarve e da Metrópole aos confins de Timor. E este despertar, fez surgir, onde tudo parecia morto, renovada a alma da Pátria. Que o não esqueça nenhum português e principalmente os do Distrito de Braga, sobre os quais pesa a responsabilidade da tradição.

Por estes motivos é com orgulho que recebo de vós o mandato de transmitir ao Governo a grandiosidade desta manifestação e a vibração do vosso protesto.

Será mais um testemunho de que o Distrito de Braga continua vigilante nos destinos de uma Pátria que há mais de oito séculos aqui nasceu. Viva Portugal.»

Esta sessão de desagravo do distrito terminou entusiasticamente, com vivas a Portugal, a Salazar, ao Governador Civil, a Angola e às Províncias Ultramarinas, fazendo-se também ouvir o Hino Nacional entoado pelos milhares de pessoas que enchem por repleto o largo do Governo Civil e ruas adjacentes,

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 23-10-1965, no n.º 2840.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, correm éditos de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu ADELINO FERNANDES, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida na freguesia de Cristelo, desta comarca, para no prazo de vinte dias, posterior àqueles dos éditos, impugnar, na acção especial para justificação de ausência, sucessão e entrega de bens que lhe movem e a outros ISAURA TERESA FERNANDES e marido, DELFIM MIRANDA PEDROSA, ela doméstica, da freguesia de Cristelo, Moçambique, a sua alegada ausência em parte incerta. Os autores requerem, em resumo, que a referida acção seja julgada procedente e provada e nos termos do número quatro do artigo setenta e oito do Código Civil, aberta a sucessão do ausente seu irmão, a autora habilitada e declarada como sua única e universal herdeira entregando-se-lhe os bens sem dependência de qualquer caução.

São por este meio também citados, por éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, os interessados incertos naqueles autos, para no mesmo prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnam a alegada ausência em parte incerta do réu ADELINO FERNANDES.

Barcelos, 8 de Outubro de 1965.

O Escrivão de Direito,

Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Vasilhas para 2 pipas

Vende:

SILVINO MARTINS
Areias, S. Vicente

Vendem-se

Vendem-se os prédios que foram do falecido Sr. Narciso Fernandes Bouças, situados nas freguesias de Carvalho e Pereira.

Falar com o Solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

Deseja tonéis usados?

Na Sociedade Agrícola da Quinta do Tamariz, Ld.ª Carreira-Barcelos, encontra-os bons e com as seguintes capacidades:

1	2 250 litros
12	2 300 »
13	2 312 »
26	2 460 »
23	5 422 »
22	5 458 »

Motor para Barco

Marca «Mercury», um cilindro, económico, vende-se. Informa esta Redacção.

Aluga-se

Duas moradias, a um quilómetro da cidade, junto à Fábrica Nova da Fiação, com 2 quartos, sala comum, cozinha e quarto de banho. Informa Rosa Arzes ou Manuel Dias Gonçalves.

Motorista

De automóveis pesados, com prática, precisa a Fábrica Cerâmica de Barcelos.

Aluga-se — Armazém

Na Rua Dr. Manuel Pais aluga-se um, bastante espaçoso. Informa na Casa Coutinho, na mesma rua.

PELO CONCELHO

ABADE DO NEIVA

LAMA

Sessão Missionária Comemorativa do Dia Mundial das Missões — Celebra-se amanhã em todo o mundo católico o Dia Mundial das Missões. Se o problema missionário preocupa muita gente, muito mais e de uma maneira especial nos deve preocupar a nós portugueses, visto termos responsabilidades directas na Evangelização do nosso Ultramar. Quem já pensou a sério nestas mesmas responsabilidades? Quem se preocupa hoje em conhecer o problema missionário do nosso Ultramar, e, das dificuldades com que lutam muitas vezes os nossos abnegados missionários, que para lá vão, deixando a sua vida ao serviço da Igreja? É enorme a tarefa das Missões: os missionários não têm medo! A obra realizada é grande, mas para a levarem por diante, necessitam de constantes meios e auxílios, contudo, muitas vezes, por interesses mesquinhos, são incompreendidos, são insultados e apedrejados por uma ignorância crassa da sua notabilíssima acção e das suas inúmeras e imensas dificuldades. Os inimigos das Missões, quase todos se irmanam como inimigos de Portugal, uns são inimigos de dentro, outros são de fora, todos apossados do mesmo fim, da mesma campanha anti-portuguesa.

O progresso dos nossos missionários poderia ser maior, se todos aqueles que para lá se encaminham, se consciencializassem de que vão viver em terras de missão, onde é necessário o exemplo cristão. Que preparação é feita moral e religiosa, aqueles que vão trabalhar para o Ultramar, como a fisiológica para enfrentar os climas e as doenças que daí podem surgir? Que preparação missionária é feita aos batalhões de soldados que partem para o Ultramar, que ao mesmo tempo que defendem o solo Pátrio, poderiam ser o braço direito dos missionários na Evangelização? Trinta meses consecutivos de permanência no Norte duma das nossas Províncias Ultramarinas, leva-nos a concluir, que não era necessário exigir mais dos brancos, do que a vivência dum verdadeiro cristianismo, para darmos uma grande ajuda às Missões. E estes exemplos? Esperemo-los! Nós os católicos, temos de acordar, temos de sair do nosso comodismo materialista e lançar o nosso pensamento mais ao largo, aos outros, procurando interessarmo-nos e sentirmo-nos mais responsáveis pelas nossas Missões. A palavra acção, convidamos a partir e não a ficar parados, por isso, partiremos ao encontro dos outros, cumprindo assim as palavras de Cristo: «Ide e ensinai!» Mas para partir precisamos de preparação, para dar precisamos de ter, como para amar precisamos de conhecer!

Os Organismos Agrários da Acção Católica destes subúrbios de Barcelos, em colabaração com os Missionários do Espírito Santo do Seminário da Silva, verificando a necessidade de dar a conhecer melhor o problema missionário, para que todos se sintam responsabilizados pela mesma obra, vão realizar amanhã, com início às 15,30 horas, na Casa das Apóstolas, em Corapeços, uma Sessão Missionária, comemorando assim o dia mundial das missões; por isso esperamos que toda a gente, mas dum modo especial a juventude, ouça o nosso convite e se faça presente. No mesmo edifício da parte de manhã, com início às 9 horas, realizar-se-á uma recolheção para Dirigentes e Militantes da Acção Católica, preparando-se assim para o solene juramento que farão no dia de Cristo-Rei.

Pereira da Silva

CREIXOMIL

Festa de Cristo Rei — Reino grande entusiasmo nesta freguesia com a festa da Acção Católica, que é a festa de Cristo Rei. Os encarregados da sua organização e orientação são as secções da J.A.C. Dado o seu brio e actividade, irá ser um dia inolvidável em que todos prestarão o seu concurso. Até os meninos e meninas do «Pré-Jac» se encontram verdadeiramente entusiasmados. Não está elaborado em definitivo um programa de festa, mas há a certeza de que será um dia cheio de júbilo, beleza e encanto.

Aniversário — Passa no Próximo dia 25 do corrente mês, segunda-feira, o seu feliz aniversário natalício, o Senhor Daniel Pereira Cardoso, desta freguesia. Homem de bom carácter, íntegro, brioso e respeitável, fazemos votos porque esta data se celebre por muitos e largos anos no seio da sua tão querida comunidade dedicada família. Daqui lhe endereçamos um grande abraço de efusivas felicitações, na certeza de que o futuro se lhe há-de continuar muito próspero e venturoso. Parabéns.

Vindimas — Estão concluídas nesta freguesia as vindimas.

Apesar de o tempo se não ter proporcionado muito, a qualidade do vinho não parece ser má. Pelo menos, sabe-se que é «Vinho», fruto da videira.

Do Brasil — Num avião da T.A.P. chegou ao aeroporto de Pedras Rubras a Sr.ª D. Ilda Fernandes Rei, esposa do nosso amigo Sr. Edgar Rei, vinda do Brasil.

A sua visita à nossa Terra, é exclusivamente destinada a prestar os seus cuidados à Sr.ª D. Maria Ferreira, sua estimada tia, da vivenda Vila Niterói, que recentemente foi sujeita a uma difícil intervenção cirúrgica. Admiramos o estoicismo da Sr.ª D. Ilda, pois ainda antes poucos dias da viagem, foi operada numa clínica de Niterói e mesmo contra o parecer dos médicos, viajou quase sempre semi-inconsciente e estendida numa cama improvisada no avião. Graças a Deus que tudo correu pelo melhor e agora já pode prestar, como desejava, os seus carinhos a sua estimada Tia. Desejamos-lhe que a convalescença se faça nas melhores condições.

Para Cabo Verde — Foi destinado a prestar serviços militares em Cabo Verde, o nosso amigo e conterrâneo Manuel Picas de Carvalho, aspirante no regimento de Infantaria 8 em Braga.

Queremos felicitá-lo por ser deste modo promovido a primeiro posto de oficial: alferes.

É já no primeiro dia de Novembro, que o nosso amigo deixará a nossa Terra, onde é muito estimado. Desejamos-lhe boa viagem e que seja feliz na sua tão nobre missão de servir a pátria, nesta hora em que se sente atacada não só nas frentes de batalha, mas também por alguns, embora poucos, na retaguarda.

Casamento — Realizou-se no passado sábado, na Igreja Paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial da menina Maria de Lurdes Ferreira Ralha, filha do Sr. José Maria Lopes Ralha e da Sr.ª Virgínia Gonçalves Ferreira, residentes nesta freguesia, com o Sr. Vitor Manuel Araújo de Sousa, filho do Sr. José Fernando de Sousa e da Sr.ª Florinda Azevedo Araújo, residentes na Ucha. Felicitamos os noivos e desejamos-lhes um risonho futuro.

Baptizado — No passado domingo, na Igreja Paroquial desta freguesia recebeu solenemente o baptismo uma filhinha do Sr. Domingos Ferreira de Sousa e da Sr.ª Noémia Pinheiro de Sousa. Os padrinhos foram seus tios maternos Manuel e Maria Celeste Pinheiro de Sousa e que deram à menina o nome de Maria Celeste. Os pais convidaram além da família os seus amigos, a participarem da sua alegria, oferecendo-lhes um íntimo banquete, que foi servido na sua nova e linda residência.

FORNELOS

O novo ano escolar já principiou depois de terem acabado as mercedas férias grandes. Já se vêem as crianças a correrem a caminho da escola, onde lá recebem as primeiras noções de instrução primária pois é daqui que saem os nossos homens de amanhã, os homens de ciência, os homens de letras, os homens que conseguem mais tarde tomar os altos cargos. E pela escola que muitos homens ganham o pão de cada dia e para isso é preciso haver uma escola; é certo que Fornelos tem uma escola mas não é o bastante pois é muito pequena para a gente miúda que há nesta freguesia pois que não pode senão fazer dois turnos: de manhã para rapazes, de tarde para raparigas. Assim não é o suficiente porque ao fim do ano acontece que a idade está passada e se tem vontade ou mesmo por necessidade para emprego numa fábrica ou qualquer repartição para ganhar o seu pão tem que tirar o exame de adultos, pois que só um turno não será possível ou para isso terá de professor se esforçar muito. Eu sei que Fornelos já teve talvez ocasião de a adquirir mas por qualquer má compreensão ainda a não possuimos. Portanto homens de bom carácter, urge unirmo-nos. Sejamos humanos não se perca tempo pois o tempo é dinheiro e não se tire à criança aquilo que lhe faz falta, às vezes por causa de um capricho. Procuremos o progresso e não a anarquia nesta linda freguesia que é preciso que dela saiam homens para estudos para que a freguesia tenha sempre mais nome.

Meioramentos — Parece estar concluído o fontanário que fica situado no lugar de Quintões, que ficou muito engraçado e com muita utilidade, só é pena que não pudesse ser mais próximo da população, mas tudo não pode ser. Portanto, por este, damos os nossos parabéns à Ex.ª Junta de Freguesia e à Ex.ª Câmara, mas não deixamos de pedir para não se esqueçam da fonte na Aldeia de Baixo, pois alguns populares ainda não têm água nos poços devido à grande seca que houve e estão a servir-se de alguns poços pouco higiénicos para consumo; avante, pois.

Obituario — Faleceu no passado dia 13 a Sr.ª Angelina Gomes. Os nossos pésamos à família enlutada.

Dinheiro

Empresta-se sobre hipoteca. Informa esta Redacção

PELO CONCELHO

ARCOZELO

Cortejo a favor da Nova Igreja

A freguesia de Arcozele vai viver amanhã a festa da sua Nova Igreja, ou melhor, o Cortejo de Oferendas em favor da sua Construção, pois nesse dia, que se antevê seja grandioso, todos os lugares da freguesia e ainda alguns de freguesias circunvizinhas irão desfilar desde o Campo 28 de Maio até ao Lugar das Calçadas com as suas dádivas, destinadas, como se sabe, à edificação do novo templo que ali se vai erguer dentro em breve.

Dizemos que Arcozele estará em festa, porque é festivamente que todos os lugares desta ridente freguesia arrabalda se apresentarão com certa graça e donaire, a levar as suas oferendas e donativos para o útil como necessário empreendimento.

Os diferentes lugares desta importante povoação irão apresentar as suas raparigas vestidas a caráter, seja com os seus fatos de trabalho ou domingueiros, seja ainda com os seus trajes de festa.

Como costuma ser um espectáculo alegre e colorido, para ele chamamos a atenção dos Barcelenses, a fim de verem desfilar pela sua estrada principal a fina flor dos jovens da freguesia, com os seus alegres cantares.

Oxalá que neste dia o astro-rei brilhe em seu intenso fulgor, e apareça no espaço para aquecer e iluminar os corações de todos os que de qualquer modo nele colaboram, fazendo votos para que resulte numa excelente jornada de bem fazer, para que dentro em breve a Nova Igreja seja um facto.

Arcozele necessita da ajuda de todos os corações bem formados, e todos os que podem devem contribuir para esta tão urgente como necessária iniciativa do seu pároco.

As estradas da Freguesia — Há pouco abordamos aqui a necessidade da reparação de um pequeno troço da Estrada Nacional para Freixo, no percurso aproximado de 500 metros, desde o Campo 28 de Maio ao Bairro Dr. Oliveira Salazar. Ignoramos se esse pedido foi tomado em consideração pelas entidades que superintendem neste assunto.

Além daquela, outras estradas ou ramais municipais estão a precisar de reparação, pois infelizmente nem sempre se encontram cuidados como deveriam estar. Talvez tenha havido um bocadinho de descanso por parte, de quem deveria chamar a atenção dos serviços camarários.

Não faz sentido que outras freguesias de menor importância no concelho tenham as suas estradas bem calcetadas, quando Arcozele aqui às portas da cidade esteja lançada ao abandono neste e noutros aspectos similares. Acaso as outras freguesias terão direito a privilégio especial em detrimento da de Arcozele? Será porque a Ex.ma Edilidade Municipal não veja esta freguesia com olhos de ver? Será ainda porque as outras freguesias tenham maior influência junto dos nossos governantes?

Não o sabemos. E como não sabemos a razão de tal alheamento, abstenemo-nos de fazer comentários.

Uma coisa porém é certa: A necessidade imperiosa da reparação do troço municipal que do Senhor das Calçadas vai ligar com Tamel S. Veríssimo pela Estrada de Balxo, e o ramal que da mesma estrada vai do Lugar do Souto à antiga igreja paroquial, ao Calvário e Esparrinha. Ao superior critério dos Serviços Técnicos da C. M. B. se pede uma vistoria às referidas estradas para que observem de perto a necessidade dessa reparação.

I. E. G. R.

ALVELOS

Serviço militar — Saiu há dias desta freguesia, a fim de prestar serviço militar na Província de Moçambique, o nosso conterrâneo e amigo senhor Amadeu Ferreira Figueiredo, soldado do R. I. n.º 15, filho do nosso também amigo senhor José Figueiredo, negociante de gado.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades, assim como a todos os seus colegas com a permanência naquela Província, e que o seu regresso na ocasião oportuna, seja de alegria para todas as suas famílias.

Dias de Todos os Santos e Fiéis Defuntos — Estamos chegados ao dia de Todos os Santos e vésperas dos Fiéis Defuntos, tudo nos convida a lembrar-mos das pessoas falecidas.

Todos temos a obrigação de zelar as sepulturas ou jazigos em qualquer cemitério dos defuntos que nos foram queridos. Não deixemos as sepulturas desses nossos parentes que jazem na eternidade sem as adornar, mesmo até daqueles que não nos pertencem porque pode ser de pessoas que tenham cá pessoas de família ou ser ainda de algum defunto que não deixou fortuna para tal fim.

É também de obrigação sufragar a alma desses falecidos, mandar celebrar ou ouvir missas, rezar e pedir a Deus o alívio do sofrimento de que elas se encontram.

VILA COVA

Cortejo de Oferendas — É já amanhã, Domingo, que o bom povo de Vila Cova, vai mostrar mais uma vez o seu bairrismo e a sua generosidade com a efectivação do grandioso cortejo de oferendas em favor da torre da Capela de S. Brás.

Reina já grande entusiasmo nos habitantes dos sete lugares desta freguesia que se preparam não só para fazer um cortejo vistoso, mas sim mais valioso.

Espera-se que todo saibam marcar a sua presença dentro de certa ordem e respeito, para que assim admiremos o grandioso cortejo que desfilará pelas 13,30 horas do adro da igreja paroquial, seguindo pela Avenida Rodrigo Brochado, até junto da capela, onde se seguirá o leilão das ofertas destinadas a rematar nesse dia.

Será pois um grande dia para o bom povo de Vila Cova, e ainda para o nosso incansável Pároco, grande impulsionador desta campanha, bem como para a briosa Comissão. No próximo número daremos o relato de tão grandioso cortejo.

Limpeza no Cemitério — Verifica-se uma grande falta de limpeza no cemitério paroquial desta freguesia, pois está chegado o dia da rotagem aos cemitérios, dia em que todas as pessoas visitam este campo sagrado, e era necessário que ele mostrasse melhor aspecto, e não só neste dia mas sim durante o ano.

Pedimos imediatas providências, para com este lugar sagrado, onde repousam os nossos mortos.

Festa do Sagrado Coração de Jesus — Como preparação, para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que terá lugar no próximo dia 31 do corrente, principiarão na próxima quarta-feira as práticas, que serão proferidas por um distinto orador sagrado.

Espera-se que todos assistam devotamente a estas práticas, bem como nos dias que lhe forem determinados, abeltrarem-se do tribunal da penitência e da Sagrada Mesa da Comunhão, para que assim esta festa seja realmente digna do Sagrado Coração de Jesus.

T. N. Alves

AIRÓ

Aniversário — Foi no passado sábado dia 16 do corrente, que teve a sua festa natalícia, completando os seus 56 anos, o nosso amigo proprietário abastado desta freguesia e assinante de «O Barcelense», Sr. Joaquim Abraão Gomes. Desde já vão as nossas felicitações e votos de que Deus lhe multiplique por grande número os seus anos, e é o que lhe deseja toda a freguesia.

Baptizado — Com o nome de Maria do Céu Loureiro da Costa, recebeu as águas bñstais do baptismo no dia 17 do corrente, uma filhinha do nosso amigo Sr. Manuel Pereira da Costa e da Sr.ª Maria Júlia Lopes Loureiro, desta freguesia. Foram padrinhos, o tio paterno da menina, Sr. António Pereira da Costa, e a menina Maria do Céu Ramos Lopes, filha muito querida do nosso amigo José Ramos Lopes, empregado na Chenop.

Para todos estes vão as nossas felicitações.

C.

AREIAS DE VILAR

Continuando a levar ao conhecimento dos leitores, através da cópia de antigos manuscritos, a história da Capela de Nossa Senhora do Socorro, desta freguesia, é hoje transcritos mais um desses documentos.

«Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor: Acusando o respeitável ofício de V. S.ª com data de oito do corrente, em que me exige esclarecimentos sobre o requerimento incluso com Portaria de Sua Ex.ª, o Excelentíssimo Senhor Vigário Capitular, tenho a levar ao conhecimento de V. S.ª, o informe seguinte: A Capela de Nossa Senhora do Socorro colocada no sítio do Monte Redondo, freguesia de Santa Maria Madalena, anexa a esta de São João de Areias de Vilar, existiu sempre dentro da extinta Colegiada de Vilar de Frades, na sua Tapada, aonde os reverendos Cônegos festejavam a Senhora todos os anos com uma Missa Cantada, Sermão e Procissão em o dia cinco de Agosto: porém um padre pertencente à Corporação dos ditos Reverendos Cônegos, por sua devoção, arranjou de esmoias e licenças necessárias a fez colocar com toda a decência, à mais de trinta anos, no dito Monte Redondo, aonde ainda hoje se festeja com toda a solenidade possível. Tem esta Capela vinte e tres medidas sabidas, de pensão nas freguesias de Quilraz e Roriz e 144:800 reis de fundos a juros. Os Reverendos Reitores da dita extinta Colegiada foram sempre os Administradores da dita Capela de N. S.ª do Socorro; e depois da sua mudança da Tapada para o Monte e foi o Reverendo Padre que cooperou para a sua colocação no dito monte, até à sua morte. Pela extinção do Convento de Vilar, ficou Administrando a Capela o Pároco da freguesia e pela criação das Juntas de Paróquia, foi pela Junta substituído, que dizem ser isto da sua atribuição!!! Dos livros pertencentes à dita Capela da S.ª do Socorro, nada

se pode inferir que nos conduza a acreditar que ela algum dia tivesse sido Confraria; contudo, encontra-se no livro do estatutos da Confraria do Santíssimo Sacramento desta freguesia de São João de Areias de Vilar, que nos foi apresentado, um capítulo unico que trata da dita Capela, que dá algum esclarecimento sobre este assunto, o qual existe no dito livro a folhas 22 que depois de tratar da sua fundação e mais particularidades, diz o seguinte: Todas as sobveditas obrigações se executarão prontamente pelos Padres Vice-Reitores até aos presentes anos de que ha memoria nos livros da dita Capela; como também de que houve nela Confraria de N. S.ª do Socorro que se extinguiu com os tempos por falta de devotos. Hoje se conserva o seu culto da forma seguinte — É isto com verdade o que posso informar a V. S.ª para o levar ao conhecimento de Sua Excelência.

Deu Guarde a V. S.ª

Vilar, 10 de Janeiro de 1838.

Ilustrissimo e Reverendissimo Senhor Arcepreste

O Pároco — Manuel do Sacramento de Sousa Coelho.»

A Antiga Residência — Em tempo, demos a conhecer aos leitores de «O Barcelense», o arranjo que se estava fazendo em algumas dependências da antiga residência paroquial para o que, contribuiu a boa vontade de muitos, com ofertas de madeiras e outras ajudas, não esquecendo o sempre indispensável Irmão Pedro, muito digno Director do Hospital Granja de S. José.

Muito se fez, embora pareça pouco aos olhos dos que não conheceram o estado lastimável em que tudo se encontrava. É preciso para bem de nós todos, que se faça mais e melhor, mas preciso se torna primeiro, que tudo se liquide do que já se fez, pois alguém está ainda desembolsado de alguns milhares de escudos, e fossem eles poucos.

Informaram-nos, de que vai ser constituída uma Comissão, que junto daqueles que nada ofereceram, porque não possuíam madeiras em condições de derrube, venham agora contribuir com dinheiro ou, com cereais, nesta época propícia a encher na eira, para que possam concorrer para o cancelamento daquele débito. Para o ano — Roma e Pavia, não se fizeram num dia — se continuará a obra começada, que com a ajuda de Deus chegará a seu termo, num futuro mais ou menos breve. Tudo pronto, e poderemos ter a certeza de que surgirá alguma coisa de bom e de útil para os nossos filhos. A referida Comissão espera ser recebida por todos com o carinho indispensável, para que se chegue ao fim sem aborrecimentos.

Não esquegam aquela frase já aqui dita, que a União Faz a Força.

C.

TREGOSA

Melhoramentos, progresso — Se há tempos a esta parte havia quem julgasse que o progresso de Tregosa dormitava, enganaram-se porque fomos, porém, ultimamente informados que, devido a iniciativa sempre persistente do Sr. Presidente da Junta, estão já em perspectiva, vários melhoramentos de vulto, com que a população de Tregosa muito irá beneficiar.

E não eles: uma estrada de ligação com a freguesia de Fragoso, uma outra sala de aulas para a escola e três fontanários.

A construção dos três fontanários está já à «bica». E, com bica ou sem bica, era uma necessidade premente a sua construção: não se justificava que na época em que estamos em que o governo do Estado Novo tanto se tem dedicado na defesa da saúde das populações, haja fontes tão impróprias, já há muito tempo postas fora de uso noutras terras.

Portanto, parabéns pois ao Sr. Presidente da Junta pela sua feliz iniciativa.

O salão para a escola está ainda em estudo: se uma sala de aulas, que poderia ficar contigua à já existente e portanto mais económica e mais rápida a sua construção, se uma outra escola, em outro lugar.

Quer seja apenas uma sala de aulas, quer seja uma nova escola, era bom que não demorassem muito nesse «estudo» os senhores que superintendem nestes assuntos. A lentidão com que às vezes são tratadas estas coisas, prejudicaria imenso a instrução das crianças desta freguesia.

Apelamos, portanto, para o nobre espírito de bairrismo dinâmico do nosso digno Presidente da Junta, para que insista sempre, perante quem de direito, para que estes melhoramentos não fiquem no esquecimento, ou, apenas no projecto!

Baptizado — com o nome de Eudolfo, foi baptizado no passado Domingo na Igreja desta freguesia o neófito filho do assinante de «O Barcelense» Sr. Alcínio Pereira e de sua esposa Sr.ª Maria Gonçalves da Silva.

Serviram de padrinhos o Sr. Rodolfo de Miranda Maciel e a Sr.ª Luísa Gonçalves da Silva.

Aos pais do recém baptizado apresentamos as nossas melhores felicitações, bem como a seus padrinhos.

C.

Venda de propriedades

Na freguesia de PEDRA FURADA:

a) CASA TORRE, com quintal, eira, espigueiro, tanque, coberto e demais cômodos de lavoura, com pequeno pomar e vinha, tendo em anexo:

- 1) Campo da Porta ou Laranjeira, com CAPELA.
- 2) Leira da Porta ou Carvalho, e ainda
- 3) Uma parte da Leira de S. João, prédio que fica ligado aos demais.

Na freguesia de COUREL:

Terreno de mato, pinheiros e eucaliptos, com grande área.

ESTA REDACÇÃO INFORMA

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

Vendem-se

Casa — Vende-se

Talhões de Terreno para construções junto à Igreja Paroquial de Vila Boa S. João. Tratar pelo Telefone 82496.

No Campo Camilo Castelo Branco vende-se uma.

Falar a Rua Faria Barbosa com o sr. Ferreira Vale.

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...

...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS

RÁDIOS DE BOLSO

LEGALIZADOS a

350\$00

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Telef. 82708

Ao lado do Senhor da Cruz

Vila Nova de Famalicão recebeu festivamente o Apontamento de Crítica...

Venerando Chefe de Estado que inaugurou as Instalações Fabris da «Riopele»

(Continuação da página 1)

Pousada de Saramagos é uma importante freguesia do concelho de Famalicão, onde o progresso caminhou a largos passos, através de indústrias que honram Portugal e contribuem para o seu ressurgimento económico.

Pousada de Saramagos conta com a Empresa Riopele que engloba as fábricas Riopele, Natarfil e Saramagos, num conjunto de mil e seiscentas pessoas, 23 000 fusos na parte de fiacção, uma torcedura com 12 000 fusos, 468 teares largos automáticos, numa área coberta de cerca de 50 000 metros quadrados. Estes números de si grandes, nada dizem da grandeza da Riopele. Os olhos também não dão uma imagem fiel à retina, porque o conjunto Riopele só é impressionável se o pudermos ver em todas as suas dimensões: instalações fabris, capacidade de fabrico, nível de vendas. Só assim, do que pode ser considerado grandioso, é, de certeza, apelidado de fabuloso. É realmente fabulosa a Riopele.

O Almirante Américo Tomás chegou cerca das 10,30 horas à Riopele. Antes já tinham chegado centenas de individualidades, entre elas o Secretário de Estado da Indústria, Engenheiro Amaro da Costa; Secretário Estado da Aeronautica, General Francisco Chagas; General Comandante da I Região Militar; Governador Civil de Braga; Governador Civil do Porto, etc., etc. Todas as personalidades foram recebidas pelos

sócios gerentes da Riopele, srs: José de Oliveira, Anibal de Oliveira, Olindo de Oliveira, Francisco de Oliveira e engenheiro Fernando Pimenta.

Depois do venerando Chefe de Estado ter passado revista aos Bombeiros de Famalicão, seguiu-se o descerramento dum lápide comemorativa de passagens pela Riopele do Almirante Américo Tomás, A Sr.ª D. Olinda da Costa Reis Oliveira descerrou o busto do fundador da Empresa, um trabalho da escultora Maria Irene Vilar. A menina Maria Alexandra Ferreira de Oliveira entregou à Senhora de Américo Tomás um ramo de rosas. O Senhor D. Manuel Ferreira Cabral benzeu as novas instalações.

Numa lúsidia sessão solene usaram da palavra vários oradores, como o sócio gerente da Riopele, Sr. José da Costa Oliveira que se congratulou pela presença do Chefe de Estado e de mais convidados; em segundo lugar falou o ilustre Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Rv.º Padre Benjamim Salgado, terminando a série de discursos o Secretário de Estado da Indústria, Engenheiro Amaro da Costa.

O Almirante Américo Tomás condecorou com a Comenda de Mérito Industrial o Industrial José da Costa Oliveira e entregou medalhas a operários com 35, 30, 25 e 20 anos de serviços na Riopele.

As instalações da Riopele fo-

ram demoradamente visitadas por todos os convidados, no final do qual foi servido um «Copo de água» a todos os convidados, num número muito próximo dos dois mil.

Aos brindes falou o Comendador José de Oliveira, um empregado superior e por último o Chefe de Estado.

Foram inaugurados ainda um campo de jogos e algumas casas para operários que no seu total se cifraram em 150.

«O Barcelense agradece as deferências tidas para com o seu Director da parte de todos os sócios gerentes da Riopele e ainda dos srs: Mário Martins, funcionário do Governo Civil e jornalista Jerónimo de Castro.

De Barcelos lembra-nos de ter visto o Deputado Nunes de Oliveira, os industriais srs: Mário Campos Henriques, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, Engenheiro João Augusto Vieira Duarte Veloso e os srs.: Comandante João Augusto de Almeida, Tenente Fernando Pires Claro e Padre Alberto da Rocha Martins.

A todos os convidados foi ofertada uma medalha com a esfígie do Fundador da Empresa Riopele. Às senhoras foi oferecido um frasco de perfume Channel n.º 5.

mado descontraimento e começa a levandade e a maldade!

Nesta ordem de ideias, desde que a essas atitudes descontraídas, que tanto parecem afligir os «moralistas de opereta», sejam presididas por uma base de boa educação, temos que recebê-las com condescendência, com carinho e até com inteiro agrado!

Que mal pode trazer ao mundo a «coqueterie» das nossas raparigas usando ostensivamente em público a sua caixinha de «toucador» ou as «poses» de afectada elegância?

Quanto às atitudes «quixotescas», dos nossos jovens junto das raparigas, desde que, como dissemos, sejam presididas por uma fina educação, até lhes dão um cunho de virilidade e galanteria, que não podem desagradar a ninguém e só podem causar despeito àqueles que... já não estão em idade de fazer a mesma coisa...

É certo que entre estes, muitos há infelizmente que dando largas a maus instintos, são de uma irreverência absolutamente condenável e que compete às autoridades reprimir, mas severamente. Disso não há dúvida alguma.

Mas pensando bem, há que analisar se lhes cabe inteiramente toda a responsabilidade... uma vez que

ninguém pode saber o que lhes não ensinam! E lamentavelmente os pais de hoje, não se dão ao trabalho de controlar o desabrochar dos filhos, descobrindo-lhes as más tendências, e procurando, com brandura e espírito compreensivo, neutralizá-las!

O mesmo acontece com uma grande parte dos professores, que se limitam a ensinar aos alunos restritamente «o que vem nos livros», sem a mínima preocupação de lhes darem uma sólida formação moral!

No nosso tempo, a Casa e a Escola, formavam uma coligação firme e dessa estreita colaboração, as crianças muito e muito aproveitavam... Mas presentemente esses dois elementos andam desavindos e desse desentendimento é que saíram os «maus frutos», que vemos a cada passo!

Mas em contra partida, diariamente, toda a imprensa traz até nós, casos extraordinários de heróicidade, altruísmo da parte de centenas de crianças e adolescentes, que são a grande resposta aos descrentes, detractores e derrotistas da nossa juventude! E isso prova que o mundo não está assim tão perdido, como os moralistas nos querem fazer acreditar

Henrique Augusto Costa Lima

TEMAS BARCELENSES

(Continuação da pág. 1)

estão a precisar de idêntica solução outros assuntos, mas fica para depois.

Apelidados de terrenos de protecção e reserva, alguns terrenos da periferia da cidade vêem-se prematuramente deixados ao mais completo abandono, sem outras condições que não sejam esperar que novas disposições orientem os homens que nos governam. Se realmente existe necessidade de construção; se existem terrenos, porque não há um plano orientador em que se definam as possibilidades actuais e futuras desses terrenos de protecção e reserva? Indefinidamente, não podem os seus proprietários esperar que outra sorte se lhes dê. Impõe-se estudar o caso e deixar que novas zonas surjam.

Quem caminha para Esposende, logo ao início do campo de S. José, onde se pensa construir o novo mercado, existe a chamada quinta da «Viscondessa», enorme área de terreno de cultivo que daria optimamente para a abertura de avenidas e ruas que se estenderiam até junto da Fonte de Baixo e S. Martinho.

Perguntarão os nossos leitores a razão de não se construir ou urbanizar tal local. Dirão muitos que os donos dos terrenos não vendem, ou se o fazem, pedem preço avultado. Há, sim, uma única resposta: a Câmara põe entraves, não deixa construir porque passará junto dos terrenos uma rodovia que dará acesso à futura ponte! Acresce ainda que é terreno de protecção e reserva. Todos aqueles que querem construir, porque sabemos que existem, não o fazem, talvez para o fazer noutras terras onde a burocracia é pelo contrário, um apego à construção. Assim não se progride, antes se perde tempo e retrocedemos.

nhas da escola e da catequese sob o problema missionário que é uma das grandes preocupações da Santa Igreja nestes tempos em que estamos vivendo. Finalmente não deixemos de dar a nossa esmola para as Missões, na certeza de que assim ajudaremos a resolver grandes dificuldades com as quais lutam os missionários por falta de recursos materiais.

Nós que tivemos a felicidade de nascermos num país e numa família cristã não deixemos portanto neste dia de fazer alguma coisa pelas Missões quer com a nossa oração, quer com a esmola, pois o Senhor não deixará de nos ouvir em tão Santa causa. Sejamos pois generosos e o Senhor nos recompensará.

Por falar na quinta da «Viscondessa», temos outro assunto não menos interessante e relacionado com a construção de uma Escola Primária, nos terrenos que a Misericórdia deu para o efeito. Tudo fica contíguo, quinta Viscondessa-quinta da Misericórdia.

Todos sabem que a zona abrangida por estas duas quintas é imensamente populosa, onde vivem centenas de famílias operárias. Tornou-se necessário a construção de uma escola primária para albergar o excedente da escola de S. Martinho, superpovoada com alunos, e então pessoas de boa vontade meteram ombros à iniciativa e conseguiram terreno doado pela Misericórdia.

Feito o pedido à Câmara Municipal, esta foi solícita e conseguiu o edifício. Simplesmente que ao pedir-se um edifício tinha-se pensado num com seis salas, e não, como vai construir-se, um de duas. Quer dizer: o edifício já é pequeno para o número de alunos que se deslocam para a Escola Gonçalo Pereira e que pertencem a S. Martinho; o edifício não chegará a desanuviar o povoamento escolar de Barcelos e S. Martinho, porque as duas salas não são suficientes.

Antes de começar a construir-se apelamos para que o problema seja devidamente estudado, mais com atenção ao futuro, porque o presente já deveria, e há muito, estar convenientemente estudado para ter solução cabal e não ser mais uma obra que se faz para tapar um dos muitos «buracos» que existem pela cidade.

R. C.

Sessão de Apresentação dos Candidatos da União Nacional Distrital na Câmara Municipal

Na próxima quinta-feira, pelas 15 horas, realiza-se uma sessão de apresentação dos candidatos pelo círculo de Braga, da União Nacional.

Serão oradores todos os deputados, esperando-se que os nacionalistas de Barcelos acorram ao Salão Nobre dos Paços do Concelho para não só aplaudirem os candidatos mas também para que souessod vñuəsard essou e uo conseguir o prometimento mas realizável, do almejado progresso de Barcelos naquilo que de mais essencial nos faz falta.



O Chefe de Estado na Inauguração das Instalações Fabris da «RIOPELE».

CARTAS DE ALGURES

(Continuação da página 1)

lhães, que constitui nosso precioso roteiro, fácil é verificar que, na verdade, essa pessoa existe. Comprovando-o, bastará reproduzir daquela monografia algumas notas a propósito, como, por exemplo:

Ao lado da igreja Matriz, mesmo sobre o Cávado, estão as ruínas do Paço Ducal. Altaneiras, falam-nos da sua grandeza e da sua desgraça. Grandeza porque obrigaram altas gerações, encabeçavam o Condado Barcelense e foram, por vezes, sede de Bragança numa ascensão histórica notável, este Paço albergou príncipes, reis e imperadores.

Rápida, porém, foi a sua ruína. Motivos discutíveis, trouxeram-lhe a ruína, trabalhada ainda pela incuria dos homens e inclemências do tempo. Ruínas constituídas por algumas paredes e uma estreita e alta chaminé, redonda, de pedra, recordam aos tempos a linhagem e a grandeza dos seus moradores, alguns dos quais dignos obreiros da nossa História. Mandado construir por D. Afonso, 8.º Conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança, filho legítimo de D. João I e genro de D. Nuno Álvares Pereira, pelos seus ilustres moradores e até por um certo capricho da sua distribuição, o Paço comunicava com a Torre

de defesa ao Sul e com a igreja da Colegiada ao Norte.

Foi um dos seus senhores, L. João, 3.º Duque de Barcelos e 8.º Duque de Bragança, que a Revolução de 1640 chamou ao supremo poder para que reinasse em Portugal restaurado.

Por este rei, fora o paço dos Condes Duques domicílio da nobilíssima Casa de Bragança, tronco de reis, geração de fidalgos.

De resto, já vem de longe admitida a esperança dum possível restauro cujo projecto, doutamente fundamentado, se encontra pronto para execução, aguardando, por valioso, a primeira oportunidade. Edifício destinado a Biblioteca e a Museu, o projecto de restauro é da autoria do ilustre architecto Francisco de Azeredo e foi tema dum notável Conferência pública proferida na cidade do Porto em 1945.

Assunto de extraordinário relevo, a ele voltaremos em momento oportuno.

João de Santo André

ESCRITAS

Escritas e serviços de contabilidade em regime livre, aceitam-se. Carta a esta Administração ao n.º 24.

Dia Mundial das Missões

O próximo domingo dia 24 de Outubro é o Dia Mundial das Missões.

É bem conhecido de todos nós católicos e portugueses o fim que as Missões têm em vista, por isso devemos estimá-los como sendo uma grandiosa obra da Igreja, e mal de nós se assim não fosse, pois no dizer do Cardeal Cerejeira «não se deveria considerar bom português aquele que não estimasse as Missões».

As Missões, ou seja, os missionários buscam em primeiro lugar a salvação das almas e para tal fim a quantos sacrificios se sujeitam! Em segundo lugar procuram fundar a Igreja de Cristo onde ela não está ainda definitivamente fundada, por meio do ensino da doutrina de Jesus Cristo.

O que é que se nos pede neste dia?

Em primeiro lugar é-nos pedida a oração pelos missionários para que sejam santos e para que aumentem sempre de cada vez mais as vocações missionárias; façamos pois uma prece ao Senhor para que se digno mandar muitos operários para a Sua Messe, pois há tantas almas que ainda O não conhecem porque nunca ouviram falar D'Ele.

Fomentemos as vocações missionárias procurando falar às criança-